

PLANO DE AULA

V UNIDADE: O ESPIRITISMO SUBUNIDADE: COMUNICABILIDADE DOS ESPÍRITOS.				
FEDERAÇÃO ESPÍRITA BRASILEIRA DEPARTAMENTO DE INFÂNCIA E JUVENTUDE SETOR DE PLANEJAMENTO PLANO DE AULA N.º 04 CICLO: PRÉ-JUVENTUDE (13 E 14 ANOS)				
OBJETIVOS ESPECÍFICOS	CONTEÚDO	ATIVIDADES DO EVANGELIZADOR	ATIVIDADES DO EVANGELIZANDO	TÉCNICAS / RECURSOS
<p>* Definir o que é comunicabilidade entre os Espíritos encarnados e desencarnados.</p> <p>* Dizer o que é médium de efeitos físicos.</p> <p>* Explicar o que significa mediunidade de efeito intelectualais.</p>	<p>* Os Espíritos estão por toda parte povoam os espaços infinitos e estão constantemente junto de nós, observando-nos e sobre nós atuando sem que percebamos.</p> <p>* Se podem atuar, sobre nós, podem também entrar em comunicação conosco, utilizando a mediunidade.</p> <p>* Os médiuns são as pessoas que têm aptidões especiais, com capacidade de sediar a produção dos fenômenos.</p> <p>* "(...) As comunicações dos Espíritos com os homens são ocultas ou ostensivas. As ocultas se verificam pela influência boa ou má que exercem sobre nós, à nossa revelia. (...) As comunicações ostensivas se dão por meio da escrita, da palavra ou de outras manifestações."</p>	<p>* Introduzir a aula, propondo aos evangelizando a realização do jogo didático intitulado "Jogo da Mimica" (Anexo 01).</p> <p>* Ao final perguntar-lhes:</p> <p style="padding-left: 20px;">- <i>Como foi possível descobrir as profissões citadas nos cartões?</i></p> <p style="padding-left: 20px;">- <i>Existem outras maneiras de nos comunicar com as pessoas? Quais?</i></p> <p style="padding-left: 20px;">- <i>O que é comunicação?</i></p> <p style="padding-left: 20px;">- <i>Podemos mandar e receber mensagens para qualquer pessoa ou lugar?</i></p> <p style="padding-left: 20px;">- <i>E dos desencarnados, podemos receber mensagens?</i></p> <p style="padding-left: 20px;">- <i>Como os Espíritos desencarnados se comunicam com os encarnados?</i></p> <p>* Ouvir as respostas e desenvolver o conteúdo da aula conforme o anexo 02.</p>	<p>* Participar com entusiasmo do jogo didático.</p> <p>* Responder às perguntas de forma organizada e participativa.</p>	<p>TÉCNICAS:</p> <ul style="list-style-type: none"> * Exposição dialogada. * Trabalho em grupo. <p>RECURSOS:</p> <ul style="list-style-type: none"> * Jogo didático, cartões. * Música. * Técnica "Phillips 6,6". * Subsídios para o Evangelizador. * Gravuras.
<p>AVALIAÇÃO: A AULA SERÁ CONSIDERADA SATISFATORIA SE AS CRIANÇAS PARTICIPAREM COM INTERESSE DAS ATIVIDADES PROPOSTAS, DEMONSTRAREM HABILIDADES PSICOMOTORAS E ATITUDES DE RESPEITO E ORDEM NO JOGO DIDÁTICO.</p>				

CONT. DO PLANO DE AULA Nº. 4 DA V UNIDADE: O ESPIRITISMO

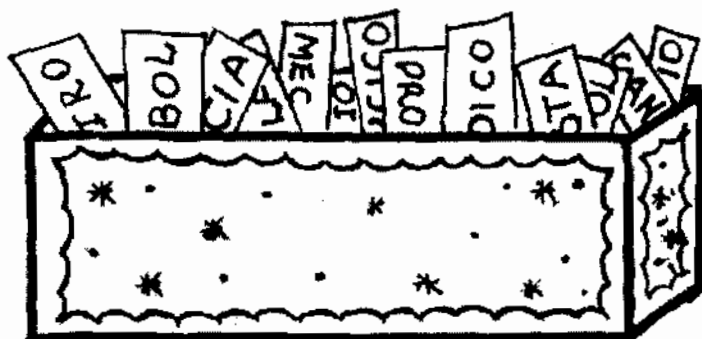
PRÉ-JUVENTUDE

OBJETIVOS ESPECÍFICOS	CONTEÚDO	ATIVIDADES DO EVANGELIZADOR	ATIVIDADES DO EVANGELIZANDO	TÉCNICAS / RECURSOS
	<p>tações materiais, quase sempre pelos médiuns que lhes servem de instrumentos. (...)” (16)</p> <p>**“Os médiuns de efeitos físicos são particularmente aptos a produzir fenômenos materiais, como os movimentos dos corpos inertes, ou ruídos etc. Podem dividir-se em médiuns facultativos e médiuns involuntários. (...)” (20)</p> <p>*“(...) As primeiras manifestações inteligentes se produziram por meio de mesas que se levantavam e, com um dos pés, davam certo número de pancadas, respondendo, desse modo – sim, ou não –, conforme fora convencional, à pergunta feita. (...) Obtiveram-se depois respostas mais desenvolvidas com o auxílio do alfabeto: dando o móvel um número de pancadas correspondente ao número de ordem de cada letra, chegava-se a formar palavras e frases que respondiam às questões propostas. (...)” (15)</p>	<p>* Em seqüência, propor a discussão de questões sobre o conteúdo através da técnica Philips 66 (Anexo 3).</p> <p>* Ouvir as conclusões dos grupos, esclarecendo o conceito e os tipos de mediunidade.</p> <p>* A seguir, propor uma atividade avaliativa, apresentando aos alunos as gravuras do anexo 04 e solicitar-lhes que expliquem o seu significado.</p> <p>* Ouvir os comentários dos evangelizando e encerrar a aula reforçando os conceitos apresentados na aula.</p>	<p>* Dividir-se em grupos e discutir com os colegas as questões propostas.</p> <p>* Apresentar as conclusões do trabalho em grupo, comentando.</p> <p>* Participar com interesse na atividade de avaliação.</p> <p>* Estar atento aos comentários finais, esclarecendo-se e contraindo com informações.</p>	<p>Comunicação: Ato ou efeito de comunicar-se; emitir e receber mensagens por meio de métodos e ou processos convencionados, quer através da linguagem escrita ou falada, quer de outros sinais, quer de aparelhamento técnico especializado sonoro e/ou visual. (Aurélio Buarque)</p>

ANEXO 01

V UNIDADE: O ESPIRITISMO
PRÉ-JUVENTUDE
PLANO DE AULA Nº. 04
JOGO DIDÁTICO

“JOGO DA MÍMICA”



Objetivo:

- Introduzir o assunto “Comunicação com os Espíritos”.

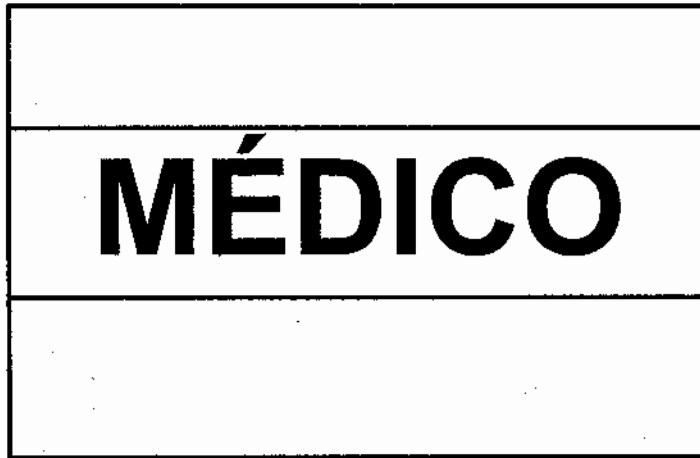
Material:

- Cartões com as profissões.
- Caixa de papelão para colocar os cartões.

Desenvolvimento:

- Dividir a turma em dois grupos: “A” e “B”.
- O grupo “A” sorteará um cartão e representará a profissão nele escrita através de mímicas.
- O grupo “B” deverá adivinhar a profissão representada pelo grupo “A”, acertando ganhará um ponto.
- Os grupos representarão, alternadamente, e terão apenas 2 chances para adivinharem a profissão. Caso não consigam, o grupo que está representando ganhará dois pontos.
- O jogo será encerrado quando todos os cartões forem sorteados ou enquanto houver interesse da turma.

9 cm



6 cm

Sugestões para as profissões que serão representadas:

- Médico
- Dentista
- Lavadeira
- Guarda de Trânsito
- Lixeiro
- Faxineira
- Professor
- Jogador de futebol
- Cozinheira
- Juiz de futebol
- Cantor
- Músico
- Bombeiro
- Pintor (parede)
- Pedreiro
- Mecânico

Observação: Poderá o Evangelizador substituir as sugestões acima por profissões que estejam mais na realidade e vivência das crianças com as quais trabalha.



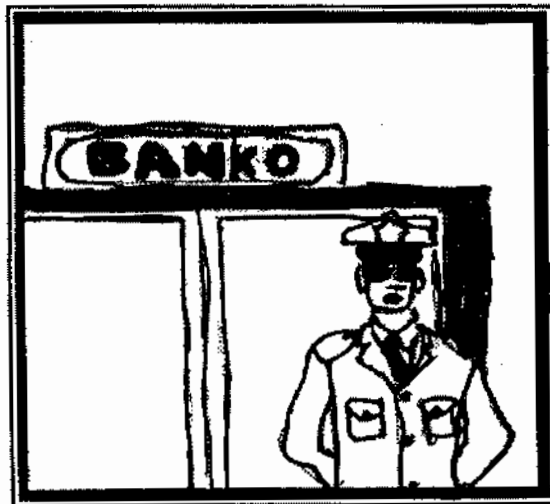
Professor



Pintor



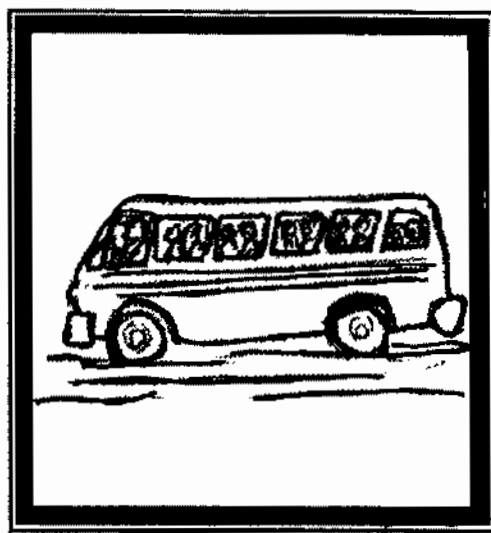
Fotógrafo



Guarda



Enfermeira



Motorista



Cabeleireira



Sapateiro



Aeromoça



Mecânico



faxineira



Carregador

ANEXO 02

V UNIDADE: O ESPIRITISMO
PRÉ-JUVENTUDE
PLANO DE AULA Nº. 04
SUBSÍDIOS PARA O EVANGELIZADOR

1. Comunicabilidade entre os Espíritos encarnados e desencarnados.

“(…) Os Espíritos exercem incessante ação sobre o mundo moral e mesmo sobre o mundo físico. Atuam sobre a matéria e sobre o pensamento e constituem uma das potências da Natureza, causa eficiente de uma multidão de fenômenos até então inexplicados ou mal explicados e que não encontram explicação racional senão no Espiritismo.

As relações dos Espíritos com os homens são constantes. Os bons Espíritos nos atraem para o bem, nos sustentam nas provas da vida e nos ajudam a suportá-las com coragem e resignação. Os maus nos impelem para o mal: é-lhes um gozo ver-nos sucumbir e assemelhar-nos a eles.

As comunicações dos Espíritos com os homens são ocultas ou ostensivas. As ocultas se verificam pela influência boa ou má que exercem sobre nós, à nossa revelia. Cabe ao nosso juízo discernir as boas das más inspirações. As comunicações ostensivas se dão por meio da escrita, da palavra ou de outras manifestações materiais, quase sempre pelos médiuns que lhes servem de instrumentos.

Os Espíritos se manifestam espontaneamente ou mediante evocação.

Podem evocar-se todos os Espíritos: os animaram homens obscuros, como os das personagens mais ilustres, seja qual for a época em que tenham vivido; os de nossos parentes, amigos, ou inimigos, e obter-se deles, por comunicações escritas ou verbais, conselhos, informações sobre a situação em que se encontram no Além, sobre o que pensam a nosso respeito, assim como as revelações que lhes sejam permitidas fazer-nos.

Os Espíritos são atraídos na razão da simpatia que lhes inspire a natureza moral do meio que os evoca. Os Espíritos superiores se comprazem nas reuniões sérias, onde predominam o amor do bem e o desejo sincero, por parte dos que as compõem, de se instruírem e melhorarem. A presença deles afasta os Espíritos inferiores que, inversamente, encontram livre acesso e podem obrar com toda a liberdade entre pessoas frívolas ou impelidas unicamente pela curiosidade e onde quer que existam maus instintos. Longe de se obterem bons conselhos, ou informações úteis, deles só se devem esperar futilidades, mentiras, gracejos de mau gosto, ou, mistificações, pois que muitas vezes tomam nomes venerados, a fim de melhor induzirem ao erro.

Distinguir os bons dos maus Espíritos é extremamente fácil. Os Espíritos superiores usam constantemente de linguagem digna, nobre, repassada da mais alta moralidade, escoimada de qualquer paixão inferior; a mais pura sabedoria

lhes transparece dos conselhos, que objetivam sempre o nosso melhoramento e o bem da Humanidade. A dos Espíritos inferiores, ao contrário, é incoseqüente, amiúde trivial e até grosseira. Se, por vezes, dizem alguma coisa boa e verdadeira, muito mais vezes dizem falsidades e absurdos, por malícia ou ignorância. Zombam da credulidade dos homens e se divertem à custa dos que os interrogam, lisonjeando-lhes a vaidade, alimentando-lhes os desejos com falazes esperanças. Em resumo, as comunicações sérias, na mais ampla acepção do termo, só são dadas nos centros sérios, onde reine íntima comunhão de pensamentos, tendo em vista o bem. (...)” (**)

2. Médiuns de efeitos físicos.

160. “Os *médiuns de efeitos físicos* são particularmente aptos a produzir fenômenos materiais, como os movimentos dos corpos inertes, ou ruídos, etc. Podem dividir-se em *médiuns facultativos* e *médiuns involuntários*. (Veja-se a 2ª parte, caps. II e IV.)

Os *médiuns facultativos* são os que têm consciência do seu poder e que produzem fenômenos espíritas por ato da própria vontade. Conquanto inerente à espécie humana, conforme já dissemos, semelhante faculdade longe está de existir em todos no mesmo grau. Porém, se poucas pessoas há em quem ela seja absolutamente nula, mais raras ainda são as capazes de produzir os grandes efeitos tais como a suspensão de corpos pesados, a translação aérea e, sobretudo, as aparições. Os efeitos mais simples são a rotação de um objeto, pancadas produzidas mediante o levantamento desse objeto, ou na sua própria substância. Embora não demos importância capital a esses fenômenos, recomendamos, contudo, que não sejam desprezados. Podem proporcionar ensejo a observações interessantes e contribuir para a convicção dos que os observem. Cumpre, entretanto, ponderar que a faculdade de produzir efeitos materiais raramente existe nos que dispõem de mais perfeitos meios de comunicação, quais a escrita e a palavra. Em geral, a faculdade diminui num sentido à proporção que se desenvolve em outro.

161. Os *médiuns involuntários* ou *naturais* são aqueles cuja influência se exerce a seu mau grado. Nenhuma consciência têm do poder que possuem e, muitas vezes, o que de anormal se passa em torno deles não se lhes afigura de modo algum extraordinário. Isso faz parte deles, exatamente como se dá com as pessoas que, sem o suspeitarem, são dotadas de dupla vista. São muito dignos de observação esse indivíduos e ninguém deve descuidar-se de recolher e estudar os fatos deste gênero que lhe cheguem ao conhecimento. Manifestam-se em todas as idades e, freqüentemente, em crianças ainda muito novas. (Veja-se acima, o capítulo V, *Das manifestações físicas espontâneas*.)

Tal faculdade não constitui, em si mesma, indício de um estado patológico, porquanto não é incompatível com uma saúde perfeita. Se sofre aquele que a

possui, esse sofrimento é devido a uma causa estranha, donde se segue que os meios terapêuticos são impotentes para fazê-la desaparecer. Nalguns casos, pode ser conseqüente de uma certa fraqueza orgânica, porém, nunca é causa eficiente. Não seria, pois, razoável tirar dela um motivo de inquietação, do ponto de vista higiênico. Só poderia acarretar inconveniente, se aquele que a possui abusasse dela, depois de se haver tornado médium facultativo, porque então se verificaria nele uma emissão demasiado abundante de fluido vital e, por conseguinte, enfraquecimento dos órgãos.

162. (...) O que há a fazer-se, quando uma faculdade dessa natureza se desenvolve espontaneamente num indivíduo, é deixar que o fenômeno siga o seu curso natural: a natureza é mais prudente do que os homens. Acresce que a Providência tem seus desígnios e aos maiores destes pode servir de instrumento a mais pequenina das criaturas. Porém, forçoso é convir, o fenômeno assume por vezes proporções fatigantes e importunas para toda gente (1). Eis, então o que em todos os casos importa fazer-se. No capítulo V — *Das manifestações físicas espontâneas*, já demos alguns conselhos a este respeito, dizendo ser preciso entrar em comunicação com o Espírito, para dele saber-se o que quer. O meio seguinte também se funda na observação.

Os seres invisíveis, que revelam sua presença por efeitos sensíveis, são, em geral, Espíritos de ordem inferior e que podem ser dominados pelo ascendente moral. A aquisição deste ascendente é o que se deve procurar.

Para alcançá-lo, preciso é que o indivíduo passe do estado de *médium natural* ao de *médium voluntário*. Produz-se, então, efeito análogo ao que se observa no sonambulismo. Como sabe, o sonambulismo natural cessa geralmente, quando substituído pelo sonambulismo magnético. Não se suprime a faculdade, que tem a alma, de emancipar-se; dá-se-lhe outra diretriz. O mesmo acontece com a faculdade mediúnica. Para isso, em vez de pôr óbices ao fenômeno, coisa que raramente se consegue e que nem sempre deixa de ser perigosa, o que se tem de fazer é concitar o médium a produzi-los à sua vontade, impondo-se ao Espírito. Por esse meio, chega o médium a sobrepujá-lo e, de um denominador às

(1) Um dos fatos mais extraordinários desta natureza, pela variedade e singularidade dos fenômenos, é, sem contestação, o que ocorreu em 1852, no Palatinado (Baviera renana), em Bergzabem, perto de Wissemburg. É tanto mais notável, quanto denota, reunidos no mesmo indivíduo, quase todos os gêneros de manifestações espontâneas: estrondos de abalar a casa, derribamento dos móveis, arremesso de objetos ao longe por mãos invisíveis, visões e aparições, sonambulismo, êxtase, catalepsia, atração elétrica, gritos e sons aéreos, instrumentos tocando sem contacto, comunicação inteligentes, etc. E, o que não é somenos importância, a comprovação destes fatos, durante quase dois anos, por inúmeras testemunhas oculares, dignas de crédito pelo saber e pelas posições sociais que ocupavam. A narração autêntica dos aludidos fenômenos foi publicada, naquela época, em muitos jornais alemães e, especialmente, numa brochura hoje esgotada e raríssima. Na *Revue Spirite* de 1858 se encontra a tradução completa dessa brochura, com os comentários e explicações indispensáveis. Essa, que sabemos, é a única publicação feita em francês do folheto a que nos referimos. Além do empolgante interesse que tais fenômenos despertam, eles são eminentemente instrutivos, do ponto de vista do estudo prático do Espiritismo.

vezes tirânico, faz um ser submissão e, não raro, dócil. Fato digno de nota e que a experiência confirma é que, em tal caso, uma criança tem tanta e, por vezes, mais autoridade que um adulto: mais uma prova a favor deste ponto capital da Doutrina que o Espírito só é criança pelo corpo; que tem por si mesmo um desenvolvimento necessariamente anterior à sua encarnação atual, desenvolvimento que lhe pode a dar ascendente sobre Espíritos que lhe são inferiores.

A moralização de um Espírito, pelos conselhos de uma terceira pessoa influente e experiente, não estando o médium em estado de o fazer, constitui frequentemente meio muito eficaz. Mais tarde voltaremos a tratar dele." (***)

3. Mediunidade de efeitos intelectuais

"(...) As primeiras manifestações inteligentes se produziram por meio de mesas que se levantavam e, com um dos pés, davam certo número de pancadas, respondendo desse modo — *sim*, ou *não* —, conforme fora convenicionado, a uma pergunta feita, até aí nada de convincente havia para os cépticos, porquanto bem podiam crer que tudo fosse obra do acaso. Obtiveram-se depois respostas mais desenvolvidas com o auxílio das letras do alfabeto: dando o móvel um número de pancadas correspondente ao número de ordem de cada letra, chegava-se a formar palavras e frases que respondiam às questões propostas. A precisão das respostas e a correlação que denotavam com as perguntas causaram espanto. O ser misterioso que assim respondia, interrogado sobre a sua natureza, declarou que era *Espírito* ou *Gênio*, declinou um nome e prestou diversas informações a seu respeito. Há aqui uma circunstância muito importante, que se deve assinalar. É que ninguém imaginou os *Espíritos* como meio de explicar o fenômeno; foi o próprio fenômeno que revelou a palavra. Muitas vezes, em se tratando da ciências exatas, se formulam hipóteses para dar-se uma base ao raciocínio. Não é aqui o caso.

Tal meio de correspondência era, porém, demorado e incômodo. O Espírito (e isto constitui nova circunstância digna de nota) indicou outro. Foi um desses seres invisíveis quem aconselhou a adaptação de um lápis a uma cesta ou a outro objeto. Colocada em cima de uma folha de papel, a cesta é posta em movimento pela mesma potência oculta que move as mesas; mas, em vez de um simples movimento regular, o lápis traça por si mesmo caracteres formando palavras, frases, dissertações de muitas páginas sobre as mais altas questões de filosofia, de moral, de metafísica, de psicologia, etc., e com tanta rapidez quanta se se escrevesse com a mão.

O conselho foi dado simultaneamente na América, na França e em diversos outros países. Eis em que termos o deram em Paris, a 10 de junho de 1853, a um dos mais fervorosos adeptos da doutrina e que, havia muitos anos, desde 1849, se ocupava com a evocação dos Espíritos: "Vai buscar, no aposento ao lado, a cestinha; amarra-lhe um lápis; coloca-a sobre o papel; põe-lhe os teus dedos sobre a

borda." Alguns instantes após, a cesta entrou a mover-se e o lápis escreveu muito legível, esta frase: ***"Proíbo expressamente que transmitas a quem quer que seja o que acabo de dizer. Da primeira vez que escrever, escreverei melhor."***

O objeto a que se adapta o lápis, não passando de mero instrumento, completamente indiferente são a natureza e a forma que tenha. Daí o haver-se procurado dar-lhe a disposição mais cômoda. Assim é que muita gente se serve de uma prancheta pequena.

A cesta ou a prancheta só podem ser postas em movimento debaixo da influência de certas pessoas, dotadas, para isso, de um poder especial, as quais se designam pelo nome de ***médiuns***, isto é — meios ou intermediários entre os Espíritos e os homens. As condições que dão esse poder resultam de causas ao mesmo tempo físicas e morais, ainda imperfeitamente conhecidas, porquanto há médiuns de todas as idades, de ambos os sexos e em todos os graus de desenvolvimento intelectual. É, todavia, uma faculdade que se desenvolve pelo exercício.

*

Reconheceu-se mais tarde que a cesta e a prancheta não eram, realmente, mais do que um apêndice da mão; e o médium, tomando diretamente do lápis, se pôs a escrever por um impulso involuntário e quase febril. Dessa maneira, as comunicações se tornaram mais rápidas, mais fáceis e mais completas. Hoje é esse o meio geralmente empregado e com tanto mais razão quanto o número das pessoas dotadas dessa aptidão é muito considerável e cresce todos os dias. Finalmente, a experiência deu a conhecer muitas outras variedades da faculdade mediadora, vindo-se a saber que as comunicações podiam igualmente ser transmitidas pela palavra, pela audição, pela visão, pelo tato, etc., e até pela escrita direta dos Espíritos, isto é, sem o concurso da mão do médium, nem do lápis. (...) (*)

* * *

* KARDEC, Allan. Introdução. In: O Livro dos Espíritos. Trad. de Guillon Ribeiro. 76 ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1995. Itens 4, 5.

** —. Item 6.

*** —. O Livro dos Médiuns. Trad. de Guillon Ribeiro. 61 ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1995. Itens 160-162.

ANEXO 03

V UNIDADE: O ESPIRITISMO
PRÉ-JUVENTUDE
PLANO DE AULA Nº. 04

TRABALHO EM GRUPO Técnica Philips 6,6

Objetivo:

Participar das discussões de um tema, utilizando pouco tempo com o máximo de produtividade.

Posição:

Dividir os alunos em 6 grupos.

Tempo:

Seis minutos para as discussões.

Desenvolvimento:

Após a divisão dos alunos em grupos de seis, pedir-lhes que discutam, em seis minutos, a questão que será dada oralmente, pelo Evangelizador ou registrada no quadro de giz.

Esgotado o tempo estabelecido, retornar com os alunos ao grande grupo e pedir aos relatores que apresentem ao grande grupo as conclusões.

QUESTÕES PARA DISCUSSÃO EM GRUPOS

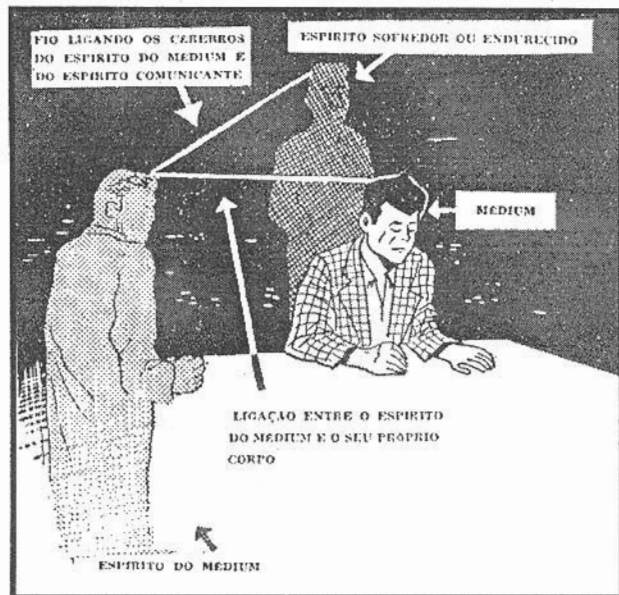
1. O que significa comunicabilidade dos Espíritos?
2. Como se efetua a comunicabilidade entre os Espíritos encarnados e desencarnados?
3. O que produz a mediunidade de efeitos físicos?
4. Como se manifesta a mediunidade de efeitos intelectuais?
5. Uma dessas mediunidade é mais importante que a outra?
6. Dê exemplos de como funcionam essas duas mediunidades.

ANEXO 04

V UNIDADE: O ESPIRITISMO
PRÉ-JUVENTUDE
PLANO DE AULA Nº. 04

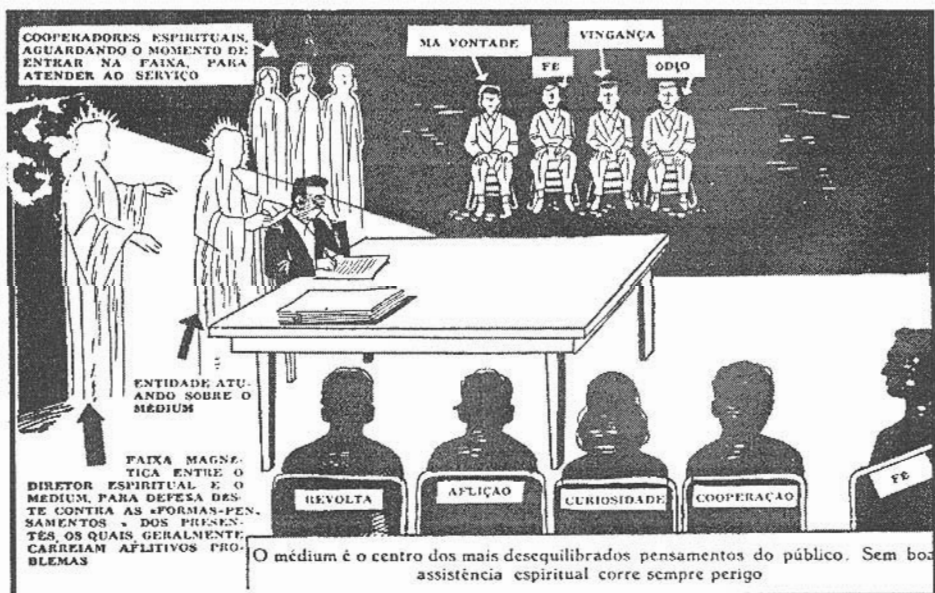
GRAVURAS PARA O EXERCÍCIO DE AVALIAÇÃO

1. Do livro “estudando a mediunidade” de Martins Peralva
pag. 55



Na psicofonia...

2. pag. 139 (Martins Peralva)



3. pag. 153 (Martins Peralva)

